

O TIRO CIVIL

Orgão dos Atiradores Cívicos e Caçadores Portuguezes

PROPRIETARIOS: — Anselmo de Souza e Palermo de Faria

Publicações	
Anúncios, cada linha, typo commum	20 réis
Comunicados	50 "
Reclamos	100 "
Artigos	200 "

LISBOA

Quinta feira 30 de janeiro de 1896

Assignaturas	
Lisbon, série de 12 números.....	300 réis
Provincias, séries de 24 números.....	600 "
Numero avulso.....	50 "
Paizes da união postal, 24 números..	15000 "

RESUMO

Solferino: o advento da Cruz Vermelha, por L. F. Morrecaes Ferrreira.—Associação dos Atiradores Cívicos Portuguezes.—Associação dos Atiradores Cívicos Estrella.—Atirador distincto.—Carreira de tiro.—Concurso de tiro em Glaris.—Algumas palavras sobre o tiro, por J. B. S.—Uma lebre... de arrobá, por S. B.—A baleia.—Um stavolazzo no Piemonte em 1826: uma caçada aos gallos do matto.

SOLFERINO

O ADVENTO DA CRUZ VERMELHA

For um dia tremendo, dia de sangue e de luto, o de Solferino!
A data de 24 de junho de 1859 ter-se-ia perdido no oceano biblico dos fastos da guerra, se não tivesse a assignala-la alguns factos, bem poucos, que lhe deram um merecido relevo.

Não foi o antagonismo de religiões, que levou francezes, austriacos e o diminuto exercito sardo a ferirem uma sangrenta lucta entre o Adige e o Mincio; nada que se parecesse com as crenças vivas que arremecaram as cruzadas sobre o Oriente, ou fizeram desfraldar o estandarte do Propheta sobre os velhos muros de Byzancio; nem o enthusiasmo heroico, ou o piedoso impulso, que inscreveram o nome de Lepanto entre os factos decisivos da historia da humanidade; nem ao menos o começo, prolongamento, ou termo, de um esforço pertinaz, dirigido sem solução de continuidade atravez dos seculos, como o dos soldados de Tarik ao abrirem na historia das Hespanhas um longo parentese.

Não se digladiaram alli nem raças, nem religiões.
O principio moderno da constituição das grandes nacionalidades foi de todo estranho a essa mal empregada hecatombe.

Nenhum plano lhe deu o ser, porque foi uma batalha de encontro e n'este ponto tem a estrategia a considerar um dos mais crassos erros, que está condemnando.

A contenda de brigões de encruzilhada sobre uma presa, que disputam com voracidade, representa por extremo de escala o simile d'aquelle facto, de um estonteamento e brutalidade, só proprios da selvageria dos tempos barbaros.

Para os pensadores que meditam na influencia das contingencias da vida sobre as tempestades do cerebro, ella apresenta para estudo um immenso panico, succedendo quasi abruptamente ao heroismo, mantido com a maxima elevação durante mais de quinze horas de combate—panico, que lança em debandada os austriacos e faz chocar a cada passo pelas angustias do terreno carros, peões e cavalleiros.

No tropel da desordenada carreira, de balde muitos officiaes, antes de serem

levados ao extremo do suicidio, procuram deter a onda, tentando reaccender os apagados brios. A corrente, engrossando sem cessar, não conhece diques.

O brilho dos feitos épicos, que estrellaram os episodios guerreiros, o heroismo de muitas horas de fogo, perde-se n'um momento terrivel e nem, como em Pavia, se pôde salvar a propria honra!

Por isso o desolado imperador, contemplando os restos do seu exercito, batido e em vergonhosa fuga, n'uma situação tão desesperada como a de Mario sobre as ruinas de Carthago, só encontrou como supremo recurso, o que foi assignalado n'um verso immórtal do celebre poeta latino: as lagrimas.

E a Italia, cuja genese como nação una e grande, se andava tão sanguinolentamente preparando, que viu tantas vezes as suas entranhas dilaceradas por luctas intestivas, foi mais uma vez theatro de uma guerra de estranhos contra estranhos, apezar de se rever vaidosa nas legiões que avassalaram o mundo e fizeram acompanhar, como escravos, o carro triumphal de cada um dos seus grandes capitães, os avós d'aquelles que lhes estavam violando e maculando o territorio.

E, facto devéras notavel! a Hespanha e Italia, duas grandes peninsulas, cada uma d'ellas, batida na longa e sinuosa linha das suas costas pelas aguas de dois mares, tendo por góla uma cadeia de altas montanhas, como os Alpes, ou os Pyrinneós, foram theatros, em que os povos conquistadores do velho mundo, como que á porfia, iam experimentar as armas em dura peleja para imprimirem a sua lei.

Embora Metternich, applicando á Italia a phrase de Cesar a respeito da Gallia, dissesse que aquella paiz não mais era que uma expressão geographica, a joven Italia, rejuvenescida com n'um sonho de fadas, com a fronte tinta no sangue das batalhas ia erguendo-se da prostração, em que a lançaram as rivalidades do papado e das nações, que habitualmente intervinham no governo do seu territorio, politicamente tão retalhado.

Das armas francezas serviu-se contra o flagello austriaco, de que ainda hoje o irriditismo demonstra, que não está completamente livre; como das armas germanicas mais tarde se devia servir contra o flagello francez.

A's rivalidades dos estados, que trouxeram a Italia dividida, tinham de succeder novas rivalidades, que a unificaram.

Pouco a pouco, dirigindo os mal incertos passos para os campos da batalha, procurando nas amidades de momento vantagens perduraveis, o velho imperio transmudado surgia, apoz um lethargo de seculos, para a historia e para a civilisação e n'este empenho não podia deixar de se manifestar todo o ardôr de um

paiz, que sente requeimar-lhe as entranhas o fogo dos grandes vulcões.

Quando o viandante vae perguntar ás caveiras branqueadas do ossuario de Solferino qual a alavanca, a que se deve esta resurreição do pó dos sepulchros, reconhece sem custo quanto o ferro do soldado collaborou com a diplomacia em tão almejado desideratum.

Da batalha o que pôde dizer-se? Logo que os primeiros tiros dos vedetas denunciaram o contacto do inimigo, sem custo se podia reconhecer, que o objectivo dos francezes devia cifrar-se em desalojar das formidaveis posições os austriacos; emquanto que estes, favorecidos pela sorte, tinham de mantel-as a todo o custo.

O que se seguiu aos primeiros momentos, preludio solemne das grandes batallas, foi uma furiosa investida.

O assalto deu-se, montanha acima, sobre um sólo, em que os muros, as sebes, os vallados, todas as defezas da propriedade e as mil accidentações do terreno, difficultavam o accesso, detendo a cada passo a onda sempre crescente do combate.

O terreno, castigado pelos sóes de junho, despedia nuvens de poeira e um calor asphixiante abrasava os dois exercitos.

Os austriacos respondiam com quinhentas peças de artilheria, com o fogo de cento e setenta mil homens ao ataque do exercito franco-sardo, em que se empenharam cento e cincoenta mil homens, protegidos por quatrocentas peças de artilheria.

Ao fogo succederam-se impetuosas cargas de bayoneta; ha posições conquistadas, que se abandonam em seguida para serem retomadas depois—o phrenetico vae-vem da batalha!

No cemiterio de Solferino, como mais tarde n'outro cemiterio que se tornou celebre, as granadas e as balas rasas vão perturbar o ultimo repouso e quebrar as lapides sepulchraes dos que se suppunha terem alli um descanso eterno á sombra protectora da cruz.

Por toda a parte se vêem n'uma promiscuidade estonteadora os despojos dos fardamentos vistosos dos belligerantes, as armas partidas, os cadaveres ainda quentes, palpitando com a expressão dilacerante das ultimas e supremas angustias; emquanto que o sangue do germano e do latino, do montanhês e do homem dos valles, descia a fecundar o sólo, muda testemunha da grande carnificina.

Houve pormenores a registrar no cadastro de cada regimento; o conjuncto foi porém, lastimoso, uma vergonha!

Quando mais tarde a aguia dos Alpes foi dessedentar-se á planicie viu brilhar por sobre a esteira immensa de cadaveres, em que preavam os abutres e os camponezes, uma nova e estranha luz.

Depois da lucta deshumana, travada por povos semi-barbaros, que se jactavam de civilizados, o sólo, ensanguentado pelo choque terrível de dois imperios, era esclarecido por uma grandiosa aurora, que não desenvolvia em leque pela amplidão dos céus os seus raios brilhantes, mas, destinada a illuminar os seculos porvindouros com um forte e inextinguível clarão.

Era a humanidade que se personificava e percorria o campo de batalha, prodigalizando consolações e socorros sem distincção de crenças, nem de nacionalidades; a mão da Providencia forçando por apagar o vestigio brutal da mão do homem.

Surgia uma instituição, que será sempre bem dita na memoria dos homens e nos juizos de Deus.

Era o advento da *Cruz Vermelha!*

L. F. Marrecas Ferreira.

ASSOCIAÇÃO

DOS

ATIRADORES CIVIS PORTUGUEZES

REUNIU hontem a Assembléa geral d'esta associação presidindo o 1.º secretario o sr. Eduardo Rodrigues da Costa e sendo secretarios os srs. Antonio Joaquim Rodrigues e Antonio Corrêa Monteiro.

Aberta a sessão, o sr. presidente propoz que fossem eleitos socios honorarios os srs. coronel Galhardo, major Machado e capitão Mousinho d'Albuquerque em homenagem aos serviços prestados em Africa por estes illustres officiaes. Esta proposta foi accollida com uma salva de palmas e unanimemente approvada.

Entrando-se na ordem da noite procedeu-se á eleição d'um vice-secretario da Assembléa geral, sendo eleito o sr. Antonio Corrêa Monteiro.

Em seguida foi dada a palavra ao sr. Palermo de Faria, presidente da direcção que leu o seguinte relatorio:

SENHORES. — A direcção que teve a honra de gerir até 31 de Dezembro de 1895 os negocios internos da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, vem hoje em cumprimento da lei dar-vos conta dos seus trabalhos e chamar á attenção de todos os que se interessam pelos progressos do tiro nacional, de que depende talvez o engrandecimento da Patria, para a necessidade de fazer em favor d'uma instituição, como a nossa, propaganda sincera, tenaz e desinteressada, tendo por fim unico e exclusivo levar a todas as camadas sociaes o convencimento de quanto é util para todos nós que se firme e generalise uma idéa, de que ha a esperar os mais proficuos e beneficios resultados.

A *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, fundada em 16 de novembro de 1893, isto é ha pouco mais de dois annos, recebendo de cada associado uma quota diminutissima e tendo afóra esta, insignificantes, ou quasi nulos meios de receita, recebeu durante o anno findo a quantia de 1.646.757 réis e pagou despesas na importancia de 1.638.300 réis, havendo por tanto um saldo positivo de 8.457 réis, se bem que grandes e largos são os encargos que ainda não estão satisfeitos, mas que pouco a pouco se irão diminuindo, confiando nós, como confiamos, na boa vontade de todos e na extrema dedicação de muitos.

Pelas contas expostas e pela escripta sempre á disposição dos nossos socios, podereis vér com todas as suas minucias o movimento geral da receita e despesa, que desenvolvido aqui nada mais faria do que cançar a vossa attenção e fadigar-vos sem vantagem.

Que baste, pois, dizer-vos que a direcção envidou todos os esforços para desenvolver as receitas e procura limitar as despesas, emquanto a situação não for completamente desafogada.

O nosso thesoureiro o sr. José de Figueiredo, que com boa vontade se dedicou sempre aos

trabalhos de que estava encarregado, pediu a sua exoneração, por motivos que não quiz explicar, e teve que ser substituido pelo sr. João Fernandes Torres, vogal supplente que immediatamente foi chamado á effectividade e se desempenhou dos seus encargos e regulou a escripta pela forma que facilmente se pode apreciar. Por occasião da sahida da thesouraria do sr. José de Figueiredo foi necessario satisfazer-lhe as quantias que havia abonado á caixa e de que era ainda crêdor e foi um nosso collega na direcção quem abonou a importancia necessaria para integral pagamento do que se devia ao thesoureiro demissionario.

Como todos vós sabeis a nova installação da nossa Associação custou-nos um excesso de despesas a que foi preciso fazer face, com sacrificios de muitos e bastante trabalho de alguns, mas emfim venceu-se a difficuldade e estamos hoje em casa regular e mais vasta que nos permite dar aos nossos socios algumas commodidades mais. Oxalá nos fosse possivel uma installação definitiva.

Entendeu a vossa direcção e satisfez n'isto o desejo de muitos socios, que devia fazer acquisição d'um bilhar; era uma fonte de receita e um passatempo perfeitamente admissivel em todas as sociedades, ainda mesmo nas de instrucção como a nossa, e entende tambem que deverá fazer acquisição de jogos de xadrez, damas, gamão, assalto, logo que as forças do cofre permittam estas despesas. O rendimento do bilhar desde o meado de novembro até 31 de dezembro foi de 31.900 réis, o que permite calcular a media annual de 200.000 réis proximamente, susceptivel de augmento.

Alguns dos melhoramentos no arranjo das casas devem-se á generosidade dos nossos dedicados socios que merecem por isso todos os louvores.

Pareceu tambem conveniente á direcção apresentar á vossa esclarecida apreciação uma reforma da nossa lei organica, reforma que nada mais era do que ampliação do estatuido e acclaração d'alguns pontos que difficilmente podiam interpretar-se. Assim apresentou-se n'essa reforma a organização do conselho fiscal que não existia e deu-se maior latitude á admisso de socios, creando a classe de socios extraordinarios e socios correspondentes, o que permittirá desenvolver as receitas; esta reforma já começou a dar resultados satisfactorios e acreditamos que o anno de 1896 provará bem a sua efficacia e vantagem.

Esta reforma da lei que foi já approvada pela nossa assembléa geral está n'este momento dependente da sancção official.

Em novembro de 1895 realizou-se o concurso annual de tiro promovido por esta sociedade commemorando a sua fundação, e, como no anno anterior, foi brilhantissimo o resultado obtido e acima de todo o elogio a pericia de que deram provas os nossos atiradores, já notaveis entre os melhores. Em sessão solemne do dia 1 de dezembro foram distribuidas as medalhas e diplomas, premios de concurso, e ainda os diplomas e medalhas de applicação na carreira de tiro da guarnição de Lisboa e nas aulas de esgrima e gymnastica da Associação.

Para os premios d'este concurso abriu-se subscrição entre os socios e dirigiram-se algumas circulares a corporações e particulares. Não foram grandes os resultados, mas ainda assim além de muitos socios, algumas circulares tiveram resposta favoravel devendo ser em especial mencionada a Camara do commercio.

A direcção tem pois a honra de propor-vos:

1.º—Que seja lançado na acta um voto de louvor a todos os que directa ou indirectamente auxiliaram a nossa associação;

2.º—Que em vista das contas apresentadas sejam julgadas imparcialmente e com justiça.

Associação dos Atiradores Civis Portuguezes em 19 de janeiro de 1896.

As duas conclusões do relatorio foram votadas por unanimidade.

O sr. Lucas da Silva disse que a direcção se havia abtido de apresentar uma conclusão, que em geral é formulada pelo conselho fiscal, mas que não existindo nos antigos estatutos este conselho lhe parecia faltar a terceira conclusão do relatorio que ia mandar para a mesa e era a seguinte:

«Proponho para que sejam approvados o relatorio e contas da Direcção.»

Admittida á discussão esta proposta foi unanimemente votada.

O sr. Palermo de Faria disse que ia apresentar uma proposta, do sr. Ansel-

mo de Sousa a que se associava da melhor vontade pois fôra amigo desde a infancia e condiscipulo nas escolas secundarias e superiores do illustre official a que se referia, o major Caldas Xavier. Traçou em breves palavras a biographia do valente official a quem se deviam serviços relevantissimos e que foi, talvez, quem aplanou o caminho que nos levou ás victorias das nossas armas na campanha sul africana.

A proposta do sr. Anselmo de Sousa é a seguinte:

«Proponho que ao premio que a Associação confere nos concursos officiaes seja dado o nome de *Premio Caldas Xavier*.»

Foi votada por aclamação e unanimidade. Em seguida encerrou-se a sessão eram 11 horas da noite.

Associação dos Atiradores Civis Estrela

RECEBEMOS e agradecemos o convite d'esta benemerita Associação para a sessão solemne que deve realizar-se no proximo mez de fevereiro em honra dos expedicionarios a Lourenço Marques.

A Direcção e socios da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes* foram tambem convidados para esta solemnia.

ATIRADOR DISTINCTO

EM um concurso de tiro de revólver, ultimamente realizado em Nice, teve o primeiro premio o sr. D. Manuel de Noronha, nosso compatriota, que já por mais vezes tem sido classificado como atirador eximio.

No concurso a que nos referimos foi-lhe conferida uma medalha de ouro e um diploma de menção honrosa.

CARREIRA DE TIRO

No domingo, 26 do corrente, dispararam-se 11.120 tiros com a arma de guerra.

A disposição dos alvos era a mesma da sessão do dia 5 do corrente.

Como de costume, El-Rei foi á *Carreira* levando farto material de tiro, com que esteve fazendo numerosas e magnificas séries. Experimentou pela primeira vez um revolver *Cogswell Harrison*, usado pelo exercito inglez; tem uns enormes cartuchos, eguaes aos da carabina *Colts*; a experiencia deu bom resultado, acertando El-Rei quasi todas as balas á distancia de 50^m. Em seguida fez alguns bons tiros com o revolver *Smith-Wesson*, que é d'uma precisão admiravel.

A convite d'El-Rei, o sr. Ferreira Pinto Basto, com o mesmo revolver disparou 6 tiros, fazendo um magnifico agrupamento; seguiu-se o sr. tenente de cavallaria Nicolau Augusto da Conceição, a quem El-Rei chamou e emprestou o revolver, provando aquelle official, mais uma vez, que é um bom atirador de revolver, empregando muito bem no alvo 5 tiros em 6 disparados.

Depois El-Rei fez tiros com uma pequena carabina de *Holland & Holland*, muito certa; com uma espingarda de dois canos de *J. Purdey-Sons*, de bala, com que costuma atirar aos coelhos; uma espingarda de dois canos, *The Avant Fort*, do fabricante *Cogswell Harrison* para chumbo; ao terminar fez ainda alguns tiros com a carabina *Uarley* no alvo a 100^m.

Os socios da *Associação dos Atiradores Civis Portuguezes*, fizeram 370 tiros com a arma K, 18^m, com o seguinte resultado:

No alvo, a 100 ^m	10 disparados	8 acertados
» » » 200 ^m	160	79
» » » 300 ^m	90	71
» » » 400 ^m	110	80
	370	218

No alvo *Gungunhana, figura de joelhos*, a 200^m, os srs.: Antonio Severo Pereira da Costa, 12 acertados em 20, tiro de pé; Antonio Corrêa Pinheiro, 17 acertados em 30, tiro de pé; João Consiglieri Pedroso, 7 acertados em 10; João de Moraes Carvella, 6 acertados em 10; Manuel José de Magalhães, 6 acertados em 10; João Ivens Ferraz, 6 acertados em 10, tiro de pé, e 6 acertados em 10, tiro de joelhos; Joaquim de Sousa Padesca, 5 acertados em 10; Gil Portocarrero, 9 acertados em 10.

No alvo, a 300^m, os srs.: Antonio Correia Pinheiro, 18 acertados em 20, tiro de pé; Antonio S. Pereira da Costa, 9 acertados em 10, tiro de pé, uma *mouche*; João de Moraes Carvella, 18 acertados em 20; Henrique Dumará, 9 acertados em 10; Agostinho Manuel de Souza, 14 acertados em 20.

No alvo, a 400^m, os srs.: Antonio S. Pereira da Costa, 10 acertados em 10, tiro de pé; Luiz Arêde Corrêa Saraiva, 9 acertados em 10; Gil Portocarrero, 33 acertados em 40; Manuel Antonio Ribeiro, 6 acertados em 10; Agostinho M. de Souza, 6 acertados em 10; João M. Carvella, 7 acertados em 10; Antonio C. Pinheiro, 5 acertados em 10, tiro de pé; João C. Pedrozo, 5 acertados em 10.

CONCURSO DE TIRO EM GLARIS

Foi decidido pelos delegados das assembleias de tiro, por grande maioria, que se realisasse de 25 a 31 de maio do corrente anno, um concurso de tiro em Glaris, ficando a sociedade de tiro d'esta cidade encarregada da sua organização.

As grandes linhas do plano de tiro foram em seguida traçadas pelo modo seguinte:

2 bons alvos principaes, *Felicidade e Previsão*, para todas as armas; preço da inscrição 7,50 fr., dotação 6.000 fr., total 12.000 fr. Um bom alvo *Militar* para as armas d'ordenança. Inscrição 5 fr., dotação 4.500 fr. Figuras dos alvos para estes 3 bons alvos: 120° para armas de ordenança e 100° para armas de amadores divididos em 100 pontos.

A comissão propunha, além d'isto, um alvo para o «fogo de repetição», mas perante a opposição manifestada contra este genero de alvo, não insistiu.

O diametro do cartão dos alvos girantes foi fixado em 31° (armas de amadores), e em 36° (armas de ordenança).

A comissão terá a faculdade, segundo o exemplo dado para outros tiros, de elevar este diametro a 32° e 37°.

ALGUMAS PALAVRAS SOBRE O TIRO

(Concluido do n.º 47)

A palavra franceza *avantage* é em geral desconhecida dos caçadores. Eis o que significa.

As espingardas, vistas por cima da extremidade do cano, até á chapa do couce, não são perfeitamente direitas, a coronha é torcida ligeiramente para fóra da linha dos canos como se, estando a espingarda á cara do lado direito, quizessemos collocar a culatra e por conseguinte os dois canos entre os olhos, essa inclinação é, em verdade, apenas sensível, mas existe em todas as espingardas convenientemente construidas e em todas as espingardas inglezas. Além d'isso é racional. Comprehende-se pois que com uma espingarda em taes condições não ha necessidade de apontar.

N'esta operação da pontaria, ainda se dá um outro facto de que não nos apercebemos senão com a experiencia. E' o olho direito visar por cima dos canos, emquanto o esquerdo segue a caça e vê o campo livre.

Mas ha ainda aqui um inconveniente, que devemos procurar evitar se temos a

desgraça de o possuir. Algumas pessoas apontam com o olho esquerdo, emquanto que a espingarda está á cara do lado direito e emquanto olham para caça com o olho direito.

E' porque se é algumas vezes torto dos olhos como canhoto das mãos e sempre a tortura das mãos arrasta consigo a outra.

Quando fixamos um objecto tendo ambos os olhos abertos, deveria escolher-se uma situação média entre aquella que dá o olho esquerdo aberto e o que lhe daria o direito; não acontece porém assim e é facil convencer-mos-nos d'isso da seguinte forma:

Toma-se um cartão furado ao centro por um buraco do tamanho d'uma ervilha, olhe-se de longe através d'esse buraco para um objecto qualquer; depois feche-se o olho direito, o objecto desloca-se para a esquerda, abra-se o olho direito e feche-se o esquerdo, o objecto fica sempre ao centro do buraco.

Occulte-se com o dedo um ponto qualquer da parede a alguns metros de distancia, feche-se o olho direito o ponto escondido apparece á esquerda.

Esta experiencia é facil de fazer me parece, e se fazendo-a, é fechando o olho esquerdo que o objecto muda de logar, deconfie-se antes de atirar. Ao torto dos olhos, nós podemos dizer por experiencia propria que não é muito difficil corrigir este defeito, pelo menos na caça.

O tiro com os dois olhos abertos é mais facil do que o outro, mas é preciso decisão. N'este caso todo o caçador que hesita perde o tiro.

Comprehende-se, pois, que este systema é preferivel visto que nos deixa a faculdade de aproveitar os dois olhos, o que não é afinal para desprezar, e porque com caça rapida temos mais facilmente a probabilidade de atirar ou de dobrar.

(*Reveil Agricole.*)

J. B. S.

UMA LEBRÉ... DE ARROBA

HA pouco mais ou menos uns vinte annos, o acaso juntára em uma caruagem de 2.^a classe do caminho de ferro, dois dos nossos melhores caçadores-amadores, e um rapaz bem parecido, de aspecto agradável, que, pela espingarda, rêde e uma formosa cadella perdigueira, mostrava bem que era tambem caçador.

Como era natural, a conversação travou-se rapida e cada qual contava as suas historias e descrevia os seus projectos para o dia seguinte, pois iam confiados todos em que não lhes faltaria occasião de matar algumas perdizes.

Os dois caçadores eram homens de 40 annos, finos, conhecedores do assumpto, e, ás primeiras palavras do seu companheiro desconhecido, perceberam que tinham na sua presença um gabarola, que provavelmente só tinha fumaças, mas que certamente erraria todas as perdizes que lhe saltassem.

O comboio chegára a Villa Franca. O acaso fez ainda com que todos se apeassem n'aquella estação e pernотassem na mesma hospedaria. Deram-se as boas noites depois da ceia e promettendo estar a pé um pouco antes do romper da madrugada.

Os dois amigos ficaram no mesmo quarto e apenas se viram sós um d'elles exclamou:

—Oh! João, o que te pareceu o rapaz?

—Um pateta. Estou certo que não derruba uma só perdiz e tinha vontade de pregar-lhe uma peça.

—Como?

—Quando sahirmos de manhã convidamol-o a acompanhar-nos e talvez pelo caminho se invente alguma cousa.

Dormiram os caçadores tranquillamente e ao amanhecer estavam promptos a marchar.

O desconhecido não foi menos madrugador e, ao convite dos dois amigos, respondeu-lhes que da melhor vontade os acompanharia se lhe permitissem que tambem fosse um companheiro que combinára esperal-o.

E' claro que lhe responderam que sim e partiram em direcção á lezíria.

O dia correu mais do que regularmente, pois quando o sol começou a aquecer já os dois caçadores tinham morto sete perdizes. O desconhecido tinha dado muito mais de sete tiros, mas as perdizes seguiam serenamente o seu caminho, como se lhes fosse indifferente o chumbo que as ameaçava. O companheiro que o esperára fóra um pouco mais feliz e matára uma que tinha cahido d'aza.

As suspeitas dos dois amigos estavam pois confirmadas. Faltava apenas inventar uma partida.

O acaso foi mais uma vez quem deu occasião a que lh'a pregassem mesmo na menina do olho.

Eram perto de 4 horas da tarde, o petisco estava engolido, os cães descansados e os caçadores frescos como se não tivessem dado um passo.

Seguiram por uma encosta em que a fama dera noticia de perdizes e no caminho saltou uma lebre magnifica, que foi trambulhada ao primeiro tiro por um dos caçadores e que pesava um bom par de kilos.

Contou logo o rapaz que exactamente n'aquellas condições havia morto um lebrão que pesava uma arroba, o maior que tinha visto e que aliás se encontravam n'aquelles sitios.

Precisamente no momento em que acabava de pronunciar estas palavras, o caçador, que não desistira ainda de dar uma lição ao gabarola, exclamou em voz baixa:

—Olhe, alli tem umas orelhas por detraz d'aquella moita, que com certeza são da femea do lebrão que o amigo matou no anno passado.

E apontava para duas orelhas arrebitadas e formidaveis que distinctamente se divisavam por detraz d'alguns arbustos.

—Então porque espera? Atire-lhe.

O rapaz, que soubemos depois ser o sr. V... não se fez rogar, e levando a arma á cara, fez fogo com a desventura de transformar em crivo as pobres orelhas d'um burrico que pastava tranquillamente.

Custou-lhe a brincadeira meia libra e a lição aproveitou-lhe.

Quando mais tarde o encontrámos já não se gabava de prendas que não tinha.

S. B.

A BALEIA

Todos conhecem, nas suas formas geras, este gigante do mar objecto de uma pesca especial que tem grande importancia para a industria.

Não nos permite, o acanhado espaço d'este semanario dar com todas as minucias a descripção scientifica d'este

monstro marinho. No entanto, tão interessante elle é, que diremos o que mais nos parece adquadro ao nosso intento: a vulgarisação de conhecimentos geraes ácerca de todos os animaes que se caçam ou se pescam.

As baleias propriamente ditas, são a *Baleia franca do Norte*, ou simplesmente *Baleia franca* e a *Baleia franca do Sul* ou *Baleia do Cabo*.

A *Baleia franca* é objecto especial da cubica dos pescadores que a preseguem nos dois hemispherios. Resiste menos do que as outras aos ataques do homem e ha muito tempo que dá productos abundantissimos.

O que vamos dizer das baleias applicar-se-ha, pois, particularmente á *Baleia franca do Norte*.

As *Baleias francas* são os maiores animaes do mar, e até os maiores animaes da criação contemporanea. Encontram-se frequentemente com vinte metros de comprimento pesando n'este caso setenta e duas toneladas. Tem-se visto algumas com trinta e cinco metros de comprimento e que pesavam mais de cem mii kilogrammas.

Segundo Lacépède não se pôde duvidar que em certas epochas. houve baleias com o comprimento de cem metros.

As dimensões variam segundo o sexo, idade, paragens que habitam. O hemisferio norte fornece as maiores.

As baleias são para o vulgar massas informes, como se esses entes, que se afastam dos outros pela sua grandeza e massa, se afastassem tambem pela auzenia das proporções que consideramos como ligadas á belleza. Approximemos-nos, porém, d'esta massa informe na apparencia e vejamos se apresenta um todo bem ordenado.

O corpo da *Baleia franca* tem a fórma d'uma especie de cylindro, immenso e irregular, cujo diametro equalaria quasi o terço do seu comprimeeto. A parte anterior d'este cylindro desmesurado é a cabeça, cujo volume egual a quarto e algumas vezes o terço do animal. Convexo por cima, esta cabeça representa quasi uma porção da esphera. Para o meio d'esta aboboda, e um pouco para traz eleva-se uma emminencia, em que se abrem os orificios dos respiradores.

A bocca é enorme; prolonga-se até abaixo dos orificios superiores dos respiradores e estende-se até para a base da barbatana peitoral. O interior d'esta bocca é tão vasto que em um individuo que não tinha chegado ainda a vinte e quatro metros de comprimento podia conter dois homens de pé.

Esta bocca que pode atingir interiormente tres metros de largura e quatro de altura, não tem dentes. Tem na maxilla superior laminas estreitas e compridas que se designam pelo nome de *barbas*.

Cada *barba* é achatada, e bastante similhante, na curvatura, á lamina d'uma fouce. A *barba* é ordinariamente preta com tons mais claros. Não é raro encontrar *barbas* de baleia com cinco metros de comprimento e a bocca da baleia tem ordinariamente setecentas.

O que se chama *baleia* na linguagem industrial não é outra cousa senão as *barbas*. O valor das que fornece um só individuo é de 800.000 a 1.000.000 réis.

Esta bocca, sem dentes, mas ricamente guarnecida por órgãos que os substituem, tem uma lingua enorme que attinge algumas vezes oito metros de comprimento e quatro de largura. E' uma especie de colchão espesso, molle, cheio

de gordura e que fornece cinco a seis barris de azeite.

O olho do animal está collocado immediatamente acima do canto dos labios e por consequencia muito perto da espadua. Ha grande distancia entre os dois olhos, de modo que cada um d'estes órgãos não pode ver senão os objectos collocados d'um dos lados do animal. O olho está encaixado n'uma especie de pequena convexidade que, elevando-se acima da superficie dos labios, permite ao animal ver com os dois olhos um objecto um pouco affastado.

Mas o que é singular, é a pequenez d'este olho, que muitas vezes ha difficuldade em descobrir. E' guarnecido de palpebras, como o olho dos outros mamíferos, mas sem pestanas, e de tal modo cheias pela gordura oleosa que occupa o interior que quasi não tem moilidade.

Da structure d'este olho, Lacépède concluiu que é perfeitamente adaptado aos meios aquaticos. Segundo este naturalista, as baleias tem excellente vista.

E' preciso accrescentar que a baleia tem olfacto, e ouvido muito sensiveis.

A pelle da baleia é forte, com a espessura de mais de dois centimetros, mas não tem pellos como a da maior parte dos mamíferos. A epiderme que a cobre é lisa, luzidia, oleosa, e de tal modo brilhante que o animal exposto ao sol, brilha como uma lamina d'aço.

Ordinariamente a baleia é preta. Algumas ha porém cinzento-escuras. Muitas vezes a cabeça e ventre são brancos.

A baleia passa uma parte do tempo á superficie da agua e outra parte no seio do mar á profundidade de duzentas ou trezentas braças. (Continua)

UM «TAVOLAZZO» NO PIEMONTE EM 1826

Uma caçada aos gallos do matto

(Concluido do n.º 47)

Não tinhamos andado duzentos passos, quando encontrámos Titano, mas em que situação!

O pobre homem estava sentado no chão e sustinha a cabeça do seu bello epagneul, cujo corpo se contorcía nas ultimas convulsões da agonia.

—Quem commetteu esta acção cobarde? exclamei eu.

—Não sei, excellentissimo, mas se tem empenho em o saber, ande uns quarenta passos para a sua esquerda e procure entre os montes de zimbreiro.

—Desgraçado! mataste um homem! exclamou por seu turno o Marquez.

—Atiraram ao meu cão, e eu atirei ao homem que tinha atirado.

Continuámos a andar, e em poucos momentos chegámos ao monte do zimbreiro.

Aos primeiros passos deparou-se-nos um homem estendido, em completa immobilidade, com a cara voltada para a terra.

Apressamos-nos em o levantar e voltar, á claridade da lua reconhecemos o brigadeiro Volenti.

Tinha a cabeça atravessada por uma bala; a morte devia ter sido instantanea.

Deixámos cahir o cadaver, horrorisados e mergulhados em profunda consternação interrogamos-nos sobre o que deviamos fazer depois de tão terrivel catastrophe.

Na verdade não o sabiamos; mas o que devia infallivelmente acontecer não

nos parecia duvidoso: Titano seria preso no dia immediato, e...

Ouvimos passos em differentes direcções, e vimos aproximar alguns homens que nos cercaram; eram os subordinados de Volenti, que dispersos por um e outro lado do valle se tinham reunido no ponto d'onde tinham partido os tiros.

Ravina foi o primeiro a tomar a palavra para dizer a seus camaradas que sabia quem tinha disparado o tiro, que não eramos nós, e portanto que não tinhamos de nos inquietar por este crime cujo auctor estaria em suas mãos dentro de poucos minutos.

Quatro homens carregaram com o corpo do desgraçado brigadeiro, e escoltando este triste comboio tomámos o caminho da cabana de Titano.

Quando transpunhamos a porta juntou-se a nós o proprio Titano.

O pobre homem trazia nos braços o cadaver do seu cão.

—Titano és nosso prisioneiro, disse-lhe Ravina. —Serás guardado á vista esta noite, e amanhã ao romper do dia conduzir-te-hemos a Pignerol. Mataste um homem que tinha promettido poupar-te.

—Não poupou o meu cão, murmurou o velho caçador com voz sombria.

Tendo dito estas palavras sentou-se no chão em frente do fogo, collocou o cão atravessado sobre os joelhos, e ficou imóvel com as mãos apoiadas sobre o flanco do bello epagneul.

O corpo do brigadeiro foi estendido a um canto da cabana e coberto com o seu capote; quanto aos guardas sentaram-se tranquillamente á mesa e acabaram a nossa ceia deitando-se depois sobre o chão.

Quebrados da fadiga e commoções, além de certos de não sermos uteis a Titano n'aquelle momento, decidimos-nos tambem a deitar-nos, promettendo mutuamente que o primeiro que despertasse chamaria o outro para estarmos promptos antes de nascer o dia.

Queriamos acompanhar Titano até Pignerol, e d'ahi irmos a Racconigi, implorar o perdão do culpado junto do rei.

Dormimos pouco e mal, antes de ser dia estavamos a pé; uma lampada expirante esclarecia fracamente o quarto.

Na cabana reinava silencio profundo, apenas se ouvia fóra o passo regular do guarda que fazia sentinella.

Titano estava exactamente no mesmo logar e na mesma posição; a cabeça pendida sobre o peito as mãos apoiadas no corpo do seu cão.

—Louvado seja Deus, disse-me o Marquez em voz baixa, terá podido esquecer a sua dôr por algumas horas.

Uma suspeita rapida como um relampago atravessou o meu espirito, peguei n'uma lampada, cuja luz reanimei e dirigi a luz sobre a cara do velho caçador.

—Não é durante algumas horas que esqueceu a sua magoa, exclamei eu, é para sempre!

—Que dizes?

—Morreu! Olha.

—Por minha fé que é verdade! pois bem é o melhor que lhe podia succeder, desde que perdeu tudo quanto estimava n'este mundo.

Julgamos que os nossos leitores estarão accordo.